

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

VITÓRIA KASTER NEUTZLING<sup>1</sup>; EDUARDA KASTER NEUTZLING<sup>2</sup>;  
GABRIELLA DAS NEVES FURTADO<sup>3</sup>; MICHELE JOSIANE RUTZ BUCHWEITZ<sup>4</sup>;  
LUIZA DA SILVA TESSMER DUARTE<sup>5</sup>; GILCEANE CAETANO PORTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – kastervitoria@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – kastereduarda1@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabifurtado003@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – michelejr@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizatessmerduarte577@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

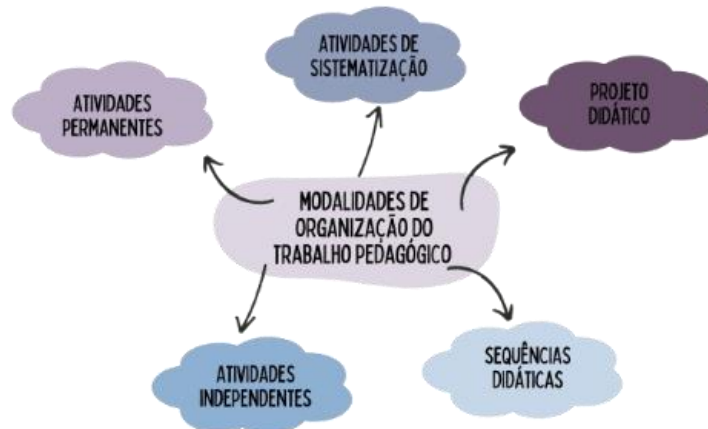
O presente trabalho integra a pesquisa intitulada “O planejamento de sequências didáticas para o ciclo de alfabetização”, desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/UFPEL). Este resumo tem como objetivo apresentar a sequência didática como uma modalidade de organização do trabalho pedagógico para turmas de alfabetização.

Considerar a importância de um planejamento estruturado, ajustado aos níveis psicogenéticos dos estudantes e composto por atividades diversificadas, consiste em garantir um processo de alfabetização e letramento de qualidade para todas as crianças. Por meio do planejamento, organizamos, refletimos e traçamos metas e objetivos. Nesta perspectiva, ele se torna um elemento fundamental na prática educativa, pois permite definir o que se deseja alcançar, quais estratégias serão adotadas e de que forma ocorrerá a avaliação. A autora Silva (2018, p. 75) contribui para a compreensão do planejamento como um elemento crucial na profissão docente, ao afirmar que:

O planejamento é, desse modo, o principal instrumento por meio do qual a escola e os professores asseguram o controle autônomo de seu trabalho e o desenvolvimento de sua formação. Não é uma mera formalidade e não pode ser delegado a um método de ensino ou a um livro didático, por melhores que sejam. Não pode tampouco ser delegado a outro profissional. Um arquiteto que copia plantas de revistas deixa de ser um arquiteto; um médico que apenas segue procedimentos ditados por um manual deixa de ser médico. Um professor que não planeja deixa de ser um professor.

Destaca-se, a importância de um planejamento com intencionalidade que não tenha improvisos. Dessa maneira, existem diferentes modalidades organizativas do trabalho pedagógico para qualificar a prática docente, como pode ser visto na imagem a seguir:

Imagem 1: Modalidades organizativas.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025), a partir de Andrade (2017); Albuquerque, Santos (2025); Piccoli, Lapuente, Porto, Sperrhake (2025).

As atividades permanentes fazem parte da rotina da sala de aula, possuindo um dia e horário fixo combinado com as crianças de modo a criar a expectativa pelo momento. Em relação às atividades de sistematização, elas servem para sistematizar e aprofundar determinado conteúdo. Vale destacar que não precisam, necessariamente, ocorrer por meio de uma folha estruturada, havendo diferentes possibilidades, como a construção de um cartaz coletivo (Andrade, 2017).

Já o projeto didático, busca responder uma problemática que parte da realidade dos alunos (Albuquerque; Santos, 2025). As atividades são desenvolvidas de forma interdisciplinar, agregando diferentes áreas do conhecimento que ao final poderão ser expostas para a comunidade escolar. Um aspecto a ser destacado é que nos projetos as crianças são consideradas como protagonistas, desde a escolha do tema.

Quanto à sequência didática, trata-se de um conjunto de atividades diversificadas, articuladas e desenvolvidas de modo gradual, em torno de um gênero textual oral ou escrito (Piccoli, Lapuente, Porto, Sperrhake, 2025). Em concordância com a autora Andrade (2017), diferentemente do projeto, na sequência didática há maior autonomia da professora para organizar e propor as atividades, tanto do gênero textual escolhido com as de análise linguística.

Por último, as atividades independentes são as que não estão relacionadas com o projeto ou a sequência didática. Acontecem em momentos mais específicos, não fazendo parte da rotina da sala de aula (Albuquerque; Santos, 2025). É muito decorrente ocorrerem em função de alguma necessidade específica em algum momento - seja da turma ou da escola - como as datas comemorativas.

Desse modo, torna-se importante destacar que não é necessário abrir mão de alguma modalidade organizativa, pois todas podem estar relacionadas e serem realizadas ao longo da semana em turmas de alfabetização. Nesse sentido, dada à limitação deste resumo, aprofundaremos o uso de sequência didática nos anos iniciais do ensino fundamental.

## 2. METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa, e a metodologia adotada foi o estudo bibliográfico. Nesse sentido, a proposta foi construir um referencial teórico que

subsidiasse a análise sobre o uso de sequências didáticas nos anos iniciais do ensino fundamental, no contexto do processo de alfabetização e letramento.

As discussões se dão com base nos estudos de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), Andrade (2017), Barricelli; Gomes; Dolz (2020), Soares (2020), Albuquerque; Santos (2025), Piccoli, Lapuente, Porto, Sperrhake (2025). A seguir, será apresentada a sequência didática.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Não rara as vezes, o termo sequência didática (SD), é considerado como sinônimo de sequência de atividades, todavia, são distintos, uma vez que, na sequência didática, desenvolve-se um trabalho focado em um gênero textual, tendo o texto como eixo central na organização do trabalho pedagógico (Soares, 2020) e garantindo uma progressão nas atividades propostas.

Conforme os autores Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) “Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. O objetivo da SD é possibilitar que os estudantes compreendam melhor um gênero textual e tornem-se produtores de textos. Além disso, ela permite o acesso às práticas sociais de leitura e escrita, articulando o processo de alfabetização ao de letramento (Soares, 2020).

Segundo Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) a estrutura de uma sequência didática pode ser representada pelo seguinte esquema: (1) Apresentação da situação; (2) Produção inicial; (3) Módulos; (4) Produção final.

A apresentação da situação é o momento em que os estudantes são expostos ao gênero textual que será desenvolvido ao longo da SD. É importante iniciar a discussão com um livro de literatura infantil – cuja temática pode abordar ou não o gênero textual – e realizar uma roda de conversa com a turma, questionando-os sobre os seus conhecimentos prévios relacionados com o gênero textual. Em seguida, na produção inicial, deverão produzir individualmente o gênero textual, tomando como referência seus conhecimentos prévios construídos no uso da linguagem oral. Essa produção é fundamental, pois servirá como um diagnóstico para a alfabetizadora identificar os conhecimentos acerca da estrutura do gênero. Posteriormente, nos módulos, a docente deverá propor atividades diversificadas que favoreçam o avanço na produção textual do gênero. Torna-se fundamental ressaltar que, além das habilidades para as crianças dominarem o gênero textual, a professora deverá propor outras atividades que contemplem as habilidades dos quatro eixos da Língua Portuguesa: oralidade, leitura, produção textual e análise linguística. Por fim, na produção final, será realizada uma nova produção individual, com o intuito de identificar as aprendizagens obtidas. (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Barricelli; Gomes; Dolz, 2020).

### **4. CONCLUSÕES**

A organização do trabalho pedagógico na alfabetização é fundamental para garantir a qualidade da aprendizagem dos estudantes. É preciso que haja um planejamento para que as crianças se tornem alfabetizadas, no qual não pode ser improvisado, mas que tenha sequencialidade, progressão e sistematização.

Nesse contexto, a sequência didática se destaca como uma importante modalidade organizativa para o trabalho pedagógico da professora. Além disso, a SD permite aos estudantes uma imersão em práticas sociais de linguagem, visto

que, coloca o texto como eixo central do processo de alfabetização e letramento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; SANTOS, Priscila Angelina Silva da Costa. Rotina e trabalho com a leitura e a escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da heterogeneidade** [livro eletrônico]: percurso formativo do 3º ao 5º ano: fascículo 4 do/a professor/a: organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. Brasil. Ministério da Educação. 1. ed. Editora CEAD, 2025.

ANDRADE, Sandra dos Santos. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: a sequência didática no Ciclo de Alfabetização. In: PICCOLI, Luciana; CORSO, Luciana Vellinho; ANDRADE, Sandra dos Santos; SPERRHAKE, Renata (orgs). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC UFRGS: práticas de alfabetização, aprendizagem da matemática e políticas públicas**. São Leopoldo: Oikos, 2017.

BARRICELLI, Ermelinda; GOMES, Geam Karlo; DOLZ, Joaquim. **Sequências didáticas na escola e na universidade: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

PICCOLI, Luciana; LAPUENTE, Janaína Soares Martins; PORTO, Gilceane Caetano; SPERRHAKE, Renata. Projeto didático e sequência didática na consolidação da alfabetização: integração de conhecimentos e progressão das aprendizagens. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da heterogeneidade** [livro eletrônico]: percurso formativo do 3º ao 5º ano: fascículo 4 do/a professor/a: organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. Brasil. Ministério da Educação. 1. ed. Editora CEAD, 2025.

SILVA, Ceris Salete Ribas. Organização do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Ciclo de palestras: volume I** [recurso eletrônico]. Magna do Carmo Silva Cruz, Rute Elizabete de Souza Rosa Borba. Recife: Editora UFPE, 2018.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.